

BUDDLEJACEAE

Heleno Dias Ferreira & Suzana Ehlin Martins

Árvores, arbustos, raro ervas; ramos jovens e folhas geralmente com tricomas estrelados e glandulares. **Folhas** opostas cruzadas, raramente verticiladas ou alternas, simples, serreadas, denteadas, crenuladas, lobadas ou inteiras; estípulas geralmente reduzidas a um anel interpeciolar ou desenvolvidas e foliáceas. **Inflorescência** em tirso variadamente ramificado, cimeiras sésseis ou pedunculadas, congestionadas ou laxas. **Flores** bissexuadas ou funcionalmente unissexuadas, 4(5)-meras, actinomorfas ou levemente zigomorfas; cálice geralmente 4-lobado, às vezes fendido; corola tubulosa, hipocrateriforme, infundibuliforme ou campanulada, prefloração imbricada, raro valvar; estames 4, adnatos ao tubo da corola; ovário súpero, raramente semi-ínfero, (4)-locular, óvulos muitos; estilete simples, estigma clavado ou capitado, às vezes 2-lobado. **Fruto** cápsula septicida ou loculicida, algumas vezes carnosos ou indeiscentes; sementes em geral aladas.

Família com oito gêneros e aproximadamente 125 espécies, distribuídas principalmente nas regiões montanhosas tropicais e subtropicais, ocorrendo do oeste dos Estados Unidos ao sul do Chile e Argentina, além da África e Ásia. No Brasil está representada pelo gênero **Buddleja**.

Norman, E.M. 2000. Buddlejaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 81: 1-225.

Schmidt, J.A. 1862. Scrophularinae. In C.F.P. Martius (ed.) Flora brasiliensis. Monachii et Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 8, pars 1, p. 230-339.

Smith, L.B., Guimarães, E.F., Pereira, J.F. & Norman, E.M. 1976. Loganiáceas. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte I, fasc. Loga. Itajaí, Herbário 'Barbosa Rodrigues', p. 3-38.

1. BUDDLEJA L.

Arbustos ou menos frequentemente árvores; ramos jovens cilíndricos ou quadrangulares, geralmente tomentosos. **Folhas** opostas, raro alternas, sésseis ou pecioladas; estípulas geralmente reduzidas a um anel interpeciolar, às vezes foliáceas ou ausentes; lâmina membranácea a coriácea, margem crenada a serreado-denteada, raro inteira ou lobada, tricomas estrelados entremeados com tricomas glandulares. **Inflorescência** terminal em tirso, cimeiras opostas, muitas vezes glomeriformes, ramos subtendidos por brácteas, foliáceas ou reduzidas. **Flores** em geral funcionalmente unissexuadas, 4-meras, actinomorfas; cálice tubuloso até campanulado, geralmente tomentoso externamente, glabro internamente, lobos geralmente mais curtos que o tubo; corola em geral tomentosa externamente, com tricomas esparsos internamente, lobos mais curtos que o tubo; estames adnatos ao tubo da corola na porção superior, raramente abaixo, anteras lineares, dorsifixas, sésseis ou subsésseis, geralmente inclusas; ovário súpero, geralmente tomentoso na porção superior, placentação axilar; estilete incluso, às vezes exserto, estigma levemente 2-lobado. **Cápsula** septicida, às vezes loculicida no ápice, raramente indeiscente, ou baga; sementes pequenas, muitas vezes aladas, testa reticulada.

Gênero com cerca de 100 espécies, mais da metade encontrada nos Neotrópicos, desde o nível do mar até 4.500m, principalmente nas regiões andinas (Norman 2000). No Brasil ocorrem 14 espécies, quatro em São Paulo. **Buddleja grandiflora** Cham. & Schltdl. é referida para o Estado de São Paulo (Norman 2000) apenas pela coleção *Gaudichaud 271* (P), entretanto não foi possível examinar o material. Esta espécie foi mantida apenas na chave.

Chave para as espécies de **Buddleja**

1. Corola campanulada, 3-4mm compr., lobos reflexos; estípulas interpeciolares auriculadas **1. B. brachiata**
1. Corola tubulosa, (4-)5-16mm compr., lobos eretos a patentes; estípulas reduzidas a um anel interpeciolar.

BUDDLEJACEAE

2. Corola 10-16mm compr., tubo 4-4,5 vezes o comprimento dos lobos (**B. grandiflora**)
2. Corola (4-)5-9mm compr., tubo 2-3 vezes o comprimento dos lobos.
 3. Folhas com tricomas esparsos na superfície abaxial **3. B. oblonga**
 3. Folhas tomentosas na superfície abaxial.
 4. Corola amarela ou alaranjado-claro; inflorescência com cimeiras sésseis ou subsésseis
..... **4. B. stachyoides**
 4. Corola alva ou creme; inflorescência com cimeiras pedunculadas **2. B. elegans**

1.1. *Buddleja brachiata* Cham. & Schtdl., Linnaea 2: 599. 1827.

Prancha 1, fig. A-D.

Arbustos escandentes, dióicos; ramos jovens subquadrangulares a cilíndricos, tomentosos. **Folhas** subsésseis; estípulas interpeciolares auriculadas, 0,8-6×1,5-8mm; lâmina 5-12×1,8-5,5cm, oval ou oval-lanceolada, membranácea, ápice agudo a acuminado, margem inteira, às vezes irregularmente serreada ou serrulada, base atenuada ou aguda, face adaxial glabrescente, abaxial tomentosa. **Inflorescência** em tirso, cimeiras 3-9-floras, sésseis, pares basais às vezes curtamente pedunculados. **Flores** 3-4mm, sésseis; cálice campanulado, tomentoso externamente, tubo 1,5-2mm, lobos 1-1,8mm, agudos; corola alva ou creme, campanulada, superfície externa e interna do tubo com tricomas esparsos, tubo 2-2,5mm, lobos reflexos, 1-1,5mm, arredondados; ovário 0,8-1,5mm, estilete ca. 0,8mm, estigma ca. 0,8mm. **Cápsula** (Norman 2000) 3-4×2,5-3,5mm, ovóide, com tricomas glandulares e estrelados; sementes ca. 1×0,5mm.

Ocorre em Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. **D4, D6, D7, E6, E7**: em beira de rios, capoeiras e áreas perturbadas. Coletada com flores de agosto a setembro.

Material selecionado: **Pinhalzinho**, VIII.2004, *F.O. Souza & S.E. Martins 209* (SP). **Piracicaba**, VIII.1894, *A. Puttemans in CGG 81* (NY, SP). **Santa Cruz do Rio Pardo**, IX.1959, *I.M. Válio 26* (NY, SP, US). **São Paulo**, IX.1984, *S. Honda et al. s.n.* (SPF 115290). **Tatuí**, VIII.1887, *A. Loefgren in CGG 81* (SP).

Espécie bem caracterizada, entre as **Buddleja** nativas, pelo hábito escandente e pelas estípulas interpeciolares auriculadas.

1.2. *Buddleja elegans* Cham. & Schtdl., Linnaea 2: 594. 1827.

Prancha 1, fig. I-K.

Buddleia campestris (Vell.) Walp., Repert. Bot. Syst. 3: 330. 1844.

Buddleia reitzii E.M. Norman & L.B. Sm. in Reitz, Fl. Ilustr. Catarin. (fasc. Loga): 29-31. 1976.

Nomes populares: verbasco, calção-de-velha, barbasco.

Arbustos poligâmicos, 0,6-3m; ramos jovens subquadrangulares a cilíndricos, tomentosos. **Folhas** sésseis ou subsésseis; estípulas reduzidas a um anel interpeciolar; lâmina 3-20×0,5-3,8cm, estreitamente elíptica a oblanceolada, raramente oval, subcoriácea, ápice agudo a acuminado, raramente obtuso, margem crenada a serreada, às vezes subinteira, base atenuada, face adaxial glabrescente, abaxial densamente tomentosa. **Inflorescência** em tirso, cimeiras 9-27-floras, pedunculadas, pares basais com pedúnculos 0,8-2,8cm, progressivamente diminuindo em direção ao ápice. **Flores** (4-)5-7mm, sésseis ou com pedicelo até 2mm; cálice campanulado, tomentoso externamente, tubo 1,5-3mm, lobos 0,7-2mm, agudos; corola alva ou creme, tubulosa, tomentosa externamente, internamente com tricomas esparsos nos 2/3 superiores, tubo 2,5-5mm, lobos eretos, 1,2-2mm, suborbiculares; ovário ca. 1,2mm, estilete 2-4mm, estigma ca. 0,6mm. **Cápsula** 3-8×2-3,5mm, ovóide, tomentosa; sementes 1,5-3×0,4-0,5mm, com alas curtas.

Ocorre em Minas Gerais e de São Paulo ao Rio Grande do Sul. **C5, C7, D8, D9, E7, E8, F4**: em banhados, campos úmidos, brejos, beira de rios e de florestas. Coletada com flores de agosto a novembro e com frutos de outubro a dezembro.

Material selecionado: **Campos do Jordão**, X.2004, *S.E. Martins et al. 876* (SP). **Catanduva**, VIII.1964, *L.B. Smith & R. Klein 12445* (MO). **Itararé**, X.1966, *J. Mattos 14037* (SP). **São João da Boa Vista**, VI.1893, *A. Loefgren & Edwall in CGG 2229* (SP). **São José dos Campos**, s.d., *O. Yano 1095* (SP). **São Paulo**, IX.1943, *M. Kuhlmann s.n.* (SP 49294). **S.mun.** (Serra da Bocaina), X.1957, *A.C. Brade 21183* (UEC).

Espécie representada em São Paulo apenas pela subsp. **elegans**, caracterizada pelas flores sésseis ou subsésseis em cimeiras congestas e por tricomas glandulares ausentes ou esparsos na superfície externa dos lobos da corola e na cápsula.

Esta espécie é mais conhecida pelo binômio *Buddleja campestris*. Entretanto, o nome correto é **B. elegans**, sendo o primeiro um sinônimo (Norman 2000).

Ilustrações em Smith *et al.* (1976), sob *Buddleia campestris* subsp. *campestris* e *B. reitzii*.



Prancha 1. A-D. *Buddleja brachiata*, A. hábito; B. cimeira; C. flor; D. flor aberta. E-H. *Buddleja stachyoides*, E. hábito; F. flor; G. flor aberta; H. fruto. I-K. *Buddleja elegans*, I. hábito; J. flor; K. flor aberta. L. *Buddleja oblonga*, hábito. (A-D, Souza 209; E-H, Pomari MLP 04; I-K, Martins 876; L, Robim 327).

BUDDLEJACEAE

1.3. *Buddleja oblonga* Benth. in DC., Prodr. 10: 442. 1846.

Prancha 1, fig. L.

Arbustos dióicos; ramos jovens quadrangulares, às vezes costelados, tomentosos. **Folhas** sésseis; estípulas reduzidas a um anel interpeciolar; lâmina 6-15×0,7-3cm, estreitamente elíptica a lanceolada, membranácea, ápice agudo a acuminado, margem superior serreada a crenada, base aguda ou atenuada, face adaxial glabra, abaxial com tricomas esparsos. **Inflorescência** em tirso, cimeiras 5-9-floras, pares basais ocasionalmente pedunculados, pedúnculos até 2,5cm. **Flores** 6,5-8mm, sésseis ou com pedicelo até 1,8mm; cálice tubuloso, pubescente externamente, glabro internamente, tubo ca. 3mm, lobos ca. 2mm, acuminados; corola branca, tubulosa, pubescente externamente, internamente com tricomas esparsos nos 2/3 superiores do tubo, tubo 4,5-5,5mm, lobos eretos a patentes, 1,6-2,2mm, orbiculares; ovário ca. 2,5mm, estilete ca. 4mm, estigma ca. 0,5mm. **Cápsula** (Norman 2000) 4-5×2,5-3mm, ovóide, com muitos tricomas glandulares e raros estrelados; sementes 1×0,5-0,6mm.

Ocorre em Minas Gerais e Rio de Janeiro ao Paraná, em locais úmidos próximos a rios. **D8**: beira de rio. Espécie rara, conhecida para São Paulo apenas por uma coleção. Coletada com flores em outubro.

Material examinado: **Campos do Jordão**, X.1985, *M.J. Robim* 327 (SP, SPSF).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Caldas**, s.d., *Regnell III-964* (SP, isolecotipo de *B. lythroides* Kränzl). PARANÁ, **Pirai do Sul**, IX.1975, *G. Hatschbach* 37055 (UEC).

Ilustrações em Norman (2000) e Smith *et al.* (1976).

1.4. *Buddleja stachyoides* Cham. & Schltl., Linnaea 2: 597. 1827.

Prancha 1, fig. E-H.

Buddleia brasiliensis Jacq. ex Spreng., Syst. veg. 1: 430. 1825. (excl. syn. *B. perfoliata* Kunth).

Buddleia brasiliensis Jacq. ex Spreng. subsp. *stachyoides* (Cham. & Schltl.) E.M. Norman & L.B. Sm. in Reitz, Fl. Ilustr. Catarin. (fasc. Loga): 20-21. 1976.

Nomes populares: barbasco, verbasco, calção-de-velha.

Arbustos ou subarbustos hermafroditas, 0,5-2,5m; ramos jovens quadrangulares, às vezes alados. **Folhas** conatoperfoliadas, sésseis ou subsésseis; estípulas reduzidas a um anel interpeciolar; lâmina 5-25×1,8-9cm, oval, elíptica, lanceolada ou oblanceolada, membranácea, ápice agudo ou acuminado, margem serreada a crenulada, base perfoliada, atenuada ou auriculada, face adaxial tomentosa a glabrescente, abaxial densamente tomentosa. **Inflorescência** em tirso, ramos espiciformes, cimeiras 5-12-floras,

sésseis, às vezes subsésseis. **Flores** 7-9mm, sésseis; cálice tubuloso, tomentoso externamente, tubo 2-4mm, lobos 1-3mm, acuminados; corola amarela ou alaranjado-claro, tubulosa, tomentosa externamente, internamente com tricomas simples esparsos nos 2/3 superiores, tubo 5-7mm, lobos eretos, ca. 2mm, suborbiculares; ovário 2-3mm, estilete 4-6mm, estigma ca. 0,5mm. **Cápsula** ca. 6×4mm, elipsóide, tomentosa na porção superior; sementes ca. 0,5mm.

Ocorre no Brasil, em Goiás e Minas Gerais e de Alagoas até o Rio Grande do Sul, além da Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai. Encontrada em borda de florestas, beira de rios e estradas, do nível do mar até 2.600m de altitude. **B4, B6, C4, C6, C7, D4, D5, D6, D7, D8, D9, E5, E6, E7, E8, E9, F4, F5, F6**: em beira de cursos d'água, em bordas de floresta estacional semidecidual, de cerradão, de floresta paludosa, de floresta ombrófila mista, de restinga, em locais abertos, terrenos baldios e lugares rochosos. Coletada com flores e frutos praticamente o ano todo, com maior frequência de junho a outubro.

Material selecionado: **Águas da Prata**, 21°52'S 47°20'W, III.1994, *A.B. Martins et al.* 31452 (SP, UEC, UFG). **Bom Sucesso de Itararé**, VIII.1995, *V.C. Souza et al.* 8831 (SP, UEC, UFG). **Buri**, VII.1983, *W. Marcondes-Ferreira* 14791 (UEC). **Cabreúva**, VII.1983, *T.M. Cerati* 70 (SP). **Capão Bonito**, VI.1991, *H.F. Leitão Filho* 24521 (UEC). **Cássia dos Coqueiros**, XI.1994, *A.M.G.A. Tozzi & A.L.B. Sartori* 94-18 (SP, UEC). **Cunha**, VIII.1994, *M.L. Kawazaki & G.A.D.C. Franco* 553 (SP, UEC, UFG). **Igarapava**, XI.1994, *W. Marcondes-Ferreira et al.* 1066 (SP, UFG). **Iguape**, 24°48'S 47°44'W, IX.1994, *M.L. Pomari et al.* MLP-04 (UEC, UFG). **Jaú**, VIII.1919, *A. Gehrt s.n.* (SP 3755). **Júndiaí**, VII.1995, *R. Mello-Silva et al.* 1061 (SP, SPF, UEC, UFG). **Lavrinhas**, 22°27'46"-22°27'23"S 44°52'54"-44°52'48"W, VI.1996, *R. Goldenberg et al.* 370 (SP). **Lins**, VI.1939, *G. Hashimoto* 447 (SP). **Ourinhos**, V.1918, *A. Perino s.n.* (SP 2118). **Salesópolis**, 23°35'S 45°35'W, VII.1997, *O.T. Aguiar et al.* 632 (SP). **São Bento do Sapucaí**, VIII.1994, *J.Y. Tamashiro et al.* 555 (SP, UEC). **São José do Rio Preto**, VI.1978, *J.R. Coleman* 634 (SP). **São Pedro**, XII.1965, *J. Mattos & N. Mattos* 13039 (SP). **Valinhos**, VIII.1994, *S.L. Jung-Mendaçolli et al.* 614 (IAC, SP).

O nome *Buddleia brasiliensis*, amplamente utilizado no Brasil, é um nome ilegítimo, sendo **B. stachyoides** o nome correto para essa espécie (Norman 2000).

Ilustrações em Norman (2000) e Smith *et al.* (1976, sob *Buddleia brasiliensis*).

Lista de exsicatas

Aguiar, O.T.: 632 (1.4); **Batalha, M.A.**: 1179 (1.4), 1449 (1.4); **Bernacci, L.C.**: 486 (1.4), 24436 (1.4); **Brade, A.C.**: 7460 (1.2), 21064 (1.2), 21183 (1.2), SP 6403 (1.4); **Buzato, S.**: 26281 (1.4), 28725 (1.4); **Cerati, T.M.**: 70 (1.4); **Coe Teixeira, B.**: 116 (1.4); **Coleman, J.R.**: 634 (1.4); **Coleman, M.A.**: 256 (1.4); **Custodio Filho, A.**: 632 (1.4), 1479 (1.4), 1553 (1.4); **Davis,**

BUDDLEJA

- P.H.:** 3073 (1.2), 60867 (1.4); **Diniz, A.M.:** SP 22254 (1.4); **Duarte:** 90 (1.4); **Eiten, G.:** 5707 (1.4); **Ferreira, S.:** 509 (1.4); **Forero, E.:** 8162 (1.4); **Garcia, R.J.F.:** 442 (1.4); **Gehrt, A.:** SP 3755 (1.4); **Gibbs, P.E.:** 6661 (1.4); **Giulietti, A.M.:** 1027 (1.4); **Goldenberg, R.:** 370 (1.4); **Gonçalves, P.:** 1399 (1.4); **Grosso, M.:** 828 (1.4); **Handro, O.:** 1 (1.4); **Hashimoto, G.:** 281 (1.4), 447 (1.4); **Hatschbach, G.:** 37055 (1.3); **Henrique, M.C.:** SPF 19637 (1.4); **Hoehne, F.C.:** 219 (1.2); **Hoehne, F.C.:** 82 (1.4), SP 20530 (1.4); **Hoehne, W.:** 10277 (1.4), 11734 (1.2), SP 30871 (1.4); **Honda, S.:** SPF 115290 (1.1); **Joly, A.B.:** 316 (1.4), SPF 17418 (1.4); **Jouy, A.:** B498 (1.4); **Jung-Mendaçoli, S.L.:** 614 (1.4); **Kawazaki, M.L.:** 553 (1.4); **Kinoshita, L.S.:** 16498 (1.4); **Kirizawa, M.:** 1502 (1.4); **Koch, I.:** 26343 (1.4); **Kuhlmann, M.:** 1017 (1.1), 2128 (1.2), SP 49294 (1.2); **Leitão Filho, H.F.:** 24521 (1.4); **Leite, J.E.:** 3395 (1.4); **Leite, P.S.J.:** FCAB 1709 (1.2); **Lima, A.S.:** SP 48757 (1.4); **Loefgren, A.:** CGG 81 (1.1), CGG 2229 (1.2); **Lourenço Filho, D.:** SPF 42004 (1.4); **Luederwaldt, H.:** SP 13177 (1.4); **Marcondes-Ferreira, W.:** 933 (1.4), 1066 (1.4), 14791 (1.4); **Martins, A.B.:** 31452 (1.4); **Martins, S.E.:** 867 (1.1), 876 (1.2); **Mattos, J.:** 12440 (1.4), 12514 (1.4), 12804 (1.4), 13039 (1.4), 14037 (1.2), 14074 (1.4), 14346 (1.2), 15888 (1.4); **Meira Neto, J.A.A.:** 606 (1.4); **Mello-Silva, R.:** 1061 (1.4); **Moreira, J.L.A.:** 29 (1.4); **Novaes, C.:** 1044 (1.4); **Oliveira, F.:** 21 (1.4); **Pabst, C.J.F.:** 5331 (1.4); **Perino, A.:** SP 2118 (1.4); **Pickel, B.:** SP 43113 (1.4); **Pinto, M.M.:** 15078 (1.4); **Pirani, J.R.:** 851 (1.4); **Pomari, M.L.:** MLP-04 (1.4); **Puttemans, A.:** CGG 81 (1.1); **Ranga, N.T.:** SP 350100 (1.4); **Regnell, III-964 (1.3); Robim, M.J.:** 327 (1.3), SPSF 18114 (1.4); **Rombouts, J.E.:** 2579 (1.2), SP 41083 (1.4); **Roth, L.:** SP 49095 (1.2); **Santoro, J.:** 687 (1.4); **Sarti, S.J.:** 6 (1.4); **Shepherd, G.J.:** 12840 (1.4); **Silva, D.S.:** 29 (1.4); **Silva, M.R.:** 37 (1.4); **Skvortsov, B.:** 118 (1.4); **Smith, C.:** SP 48756 (1.4); **Smith, L.B.:** 12445 (1.2); **Souza, F.O.:** 209 (1.1); **Souza, V.C.:** 8831 (1.4); **Sugiyama, M.:** 323 (1.4), 15522 (1.4); **Tamashiro, J.Y.:** 555 (1.4); **Tozzi, A.M.G.A.:** 94-18 (1.4); **Ussui, S.Y.:** 42 (1.4); **Usteri, A.:** SP 13176 (1.4); **Usteri, P.A.:** SP 13170 (1.2); **Valio, I.M.:** 13 (1.4), 26 (1.1), SP 64195 (1.4); **Vasconcelos Neto, J.:** 2631 (1.4); **Viegas, A.P.:** SP 40168 (1.4); **Xavier, S.:** 246 (1.2); **Yamamoto, K.:** 8189 (1.4); **Yano, O.:** 1095 (1.2).